MOISES RECEBE OS DEZ MANDAMENTOS

A Liahona

MAIO DE 1954

IDEAIS DO EVANGELHO

Pres. DAVID MCKAY

Alguém o ofendeu na Igreja? Você pode guardar algum ressentimento se assim o desejar, não lhe dizer nada, e deixar que o ressentimento mortifique sua alma. Se assim proceder, você será o injuriado, e não o que injuriou. Você se sentirá melhor e será bem mais feliz por seguir a injunção divina: Se tens alguma coisa contra teu irmão, reconcilia-te com êle. (Ver Mateus 5:23-24).

Muitos homens pensam que o mundo lhes deve uma existência e não se esforçam esperando que êle atire seus prazeres em seu caminho. Tarde demais êles ficam sabendo que a terra recompensa ricamente só aquêles que se esforçam.

A ordenança do batismo é uma lei de Deus, que uma vez obedecida com sinceridade, pureza e simplicidade, trás, inevitàvelmente, as bênçãos prometidas do Confortador, um Guia divino, a quem elas nunca podem conhecer, que altera as ordenanças e transgride a lei». Ainda que os homens possam zombar dela, ridicularizá-la e duvidar de sua eficácia, o batismo sempre permanecerá, mesmo em sua simplicidade, não só um dos mais bonitos símbolos conhecidos, mas também uma das mais eficientes leis que opera para a salvação da humanidade.

Para os membros da Igreja de Jesus Cristo, entretanto, o dízimo é tão uma lei de Deus quanto o batismo. Ninguém é forçado a obedecer a um mais do que ao outro; e ninguém recebe a bênção de qualquer dêles sem obediência a isto. Aquêles que rejeitam a lei do dízimo se colocam na mesma classe dos «Fariseus e advogados» que nos dias de João Batista, «rejeitaram o conselho de Deus contra si próprios».

Não pensem que não há uma significação espiritual no pequeno princípio do jejum. Não pensem, pois, que favorecem seus filhos quando, por compaixão dizem: «Oh, dá-lhe sua refeição... o pequeno é muito criança para sair sem comer». Por certo não sabem o que estão fazendo ao proceder assim. Desejo dizer-lhes que às crianças de nossa Igreja poder-se-á ensinar êsse princípio de abnegação que elas darão dignos exemplos aos seus pais na sua observância.

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

A Liahona

"Um guia nas trevas" "O Livro de Mormon - Alma 37:28-30

MAIO DE 1954
ANO VII — N.º 5

ORGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Guarde cuidadosamente as suas LIAHONAS para encadernã-las anualmente. Ficará um livro bonito, econômico e útil.

Diretor:
ASAEL T. SORENSEN

Redatores:
WM. V. LARSEN
GAIL I. TERRY
GERALDO TRESSOLDI

Editada pela Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Caixa Postal, 862
São Paulo, Brasil

Preços da assinaturas:
Cada exemplar .. Cr$ 5,00
Por Ano . . . . . Cr$ 50,00
Exterior . . . . $1.50 dolar

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais ePeriódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

SUMÁRIO

Nossa Capa — Moisés Recebe os Dez Mandamentos

Ideais do Evangelho 98
Pres. *David O. McKay*

EDITORIAL 100
Pres. *Asael T. Sorensen*

MARCOS, o Evangelho de Ação 101
Por *Doyle L. Green*

Se eu Fosse Novamente um Menino 102
Por *Oscar A. Kirkham*

Comunicação 104
Por *Dr. Henry Eyring*

É sublime Ser um Santo dos Últimos Dias 105
Por *LaRue C. Longden*

Minha Mãe 106
Por *Casimiro de Abreu*

O Plano está se cumprindo? 108

Sociedade de Socorro 110

Escola Dominical 111

Associação de Melhoramentos Mútuos 112

Genealogia 114

Primária 115

Auxílio Técnico de *Geraldo Tressoldi*

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO
São Paulo: Rua Seminário, 165 - 1.º and.
Campinas: Rua Cesar Bierrenbach, 133
Sorocaba: Rua Cesário Mota, 567
Ribeirão Preto: Rua Alvares Cabral, 93
Santos: Rua Paraiba, 94
Rio Claro: Avenida 1, 301
Bauru: Rua 1.º de Agosto, 1-70
Marilia: Rua 9 de Julho 1511
Piracicaba: (Informações) Vila Boyce, Rua Alfredo. 5

RIO DE JANEIRO
Tijuca: Rua Camaragibe, 16
Niterói: (Informações) — Estácio de Sá 520

RIO GRANDE DO SUL
Porto Alegre: Rua Andradas, 945
Novo Hamburgo: R. David Canabarro, 77

PARANÁ
Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Ponta Grossa: Rua 15 de Novembro, 354 — 3.º andar

SANTA CATARINA
Joinvile: Rua Max Colin 426 (antiga rua Frederico Hubner).
Ipoméia: Estrada para Videira

EDITORIAL

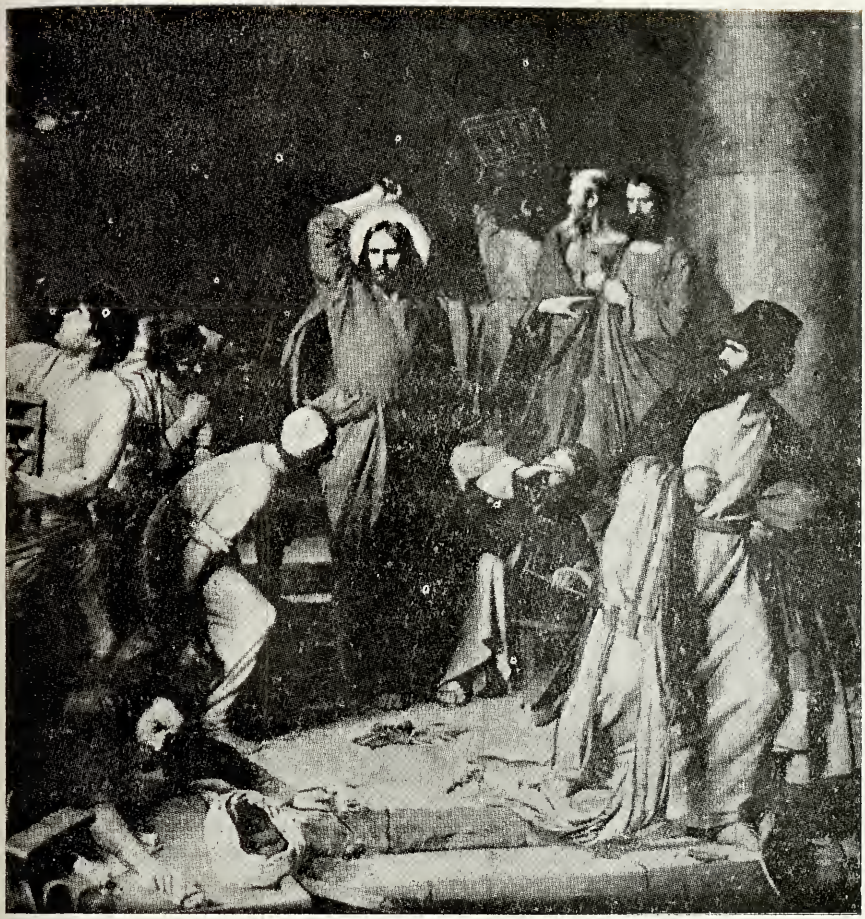
Qual é o Proposito da Oração

"Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz"

O fato de orarmos não indica que tudo o que pedimos será recebido imediatamente ou que tudo aquilo contra o que oramos, desaparecerá imediatamente. Os pais, não obstante serem amigos e amarem seus filhos, nem sempre satisfazem a vontade de seus filhos, nem mesmo se puderem fazê-lo. Isto porque os bons pais sabem que as crianças precisam fazer as coisas por seu próprio esfôrço. Um bom pai pode nos mostrar outras maneiras de conseguirmos o que pedimos; ou poderá ainda mostrar-nos o que devemos esperar ou se seria conveniente mudarmos de idéia. Por motivos óbvios os homens todos não podem (e não devem) receber tudo aquilo pelo que ora. Isto porque muitas vêzes as pessoas pedem coisas completamente opostas, como, por exemplo, numa corrida em que todos os contendores querem vencer; num tribunal onde duas pessoas disputam a mesma coisa; ou quanto ao tempo, quando um homem ora pela chuva para suas colheitas, enquanto outro ora para que o tempo esteja bem firme para que fosse fazer o pic-nic planejado. E se alguma vez nos desapontamos com a oração, é porque não entendemos bem o seu propósito (ou talvez porque não compreendemos bem o propósito da vida).

O propósito da oração não é o de nos servir como uma lâmpada de Aladin, trazendo a fácil realização de todos os nossos caprichos. A vida não é um eterno feriado e nem, óbviamente, deveria sê-lo. É antes um período de treinamento, provações, educação e esfôrço. Muitas vêzes o propósito da oração é o de nos dar fôrças para fazer o que precisamos fazer, sabedoria para vermos a maneira de resolvermos nossos problemas e habilidade para agirmos da melhor maneira possível e fé para enfrentar o que às vêzes temos que enfrentar — pois, como o Salvador, orou "todavia não se faça a minha vontade, senão a tua". A oração também é feita sómente de petições. Não deve ser sempre como a mão posta de um mendigo. É também parte apreciação e parte uma petição para os outros e para todo o mundo, como também para o "ego". É comunicação entre o homem e seu Criador, como entre um filho e seu pai, e é uma fonte infalível de energia, compreensão e confôrto. Maior número de realização são conseguidas por intermédio da oração do que jamais o mundo poderá imaginar.

Alguns homens vivem abençoada e ricamente por muito anos. Outros são levados mais cedo. Mas não importa a quantidade de tempo em que vivemos nesta vida, sempre enfrentamos incertezas e nenhum de nós está livre de atribulações, alguns dissabores, alguns problemas e desapontamentos. Mas, felizmente, ao enfrentarmos a vida, não precisamos fazê-lo sósinhos. Podemos contar com o auxílio, confôrto e conselho de amigos e família; e felizmente há o auxílio que vem de além das mãos humanas. Quando por nossos corações atribulados, mentes perturbadas, por nossas ansiedades e dores, precisamos de auxílio mais elevado, há sempre o PODER encorajador da oração. Por ela nos aproximamos dÊle que nos deu vida e cujo poder e propósito infinitos nos deram certeza inabalável de que a vida, o tempo e a verdade são ilimitadas e eternas, e que a despeito de todo desencorajamento, todos os problemas e tôdas as nossas dificuldades, não estamos sósinhos na vida. (*Continua na pg.* 116)



Marcos, o Evangelho da Ação

por DOYLE L. GREEN
Trad. de *Geraldo Tressoldi.*

Nestes dias de aviões a jato, bombas-H, foguetes, televisão, e cinemas 3-D, é difícil para alguns de nós imaginar que os maiores eventos na história do mundo se verificaram há quase vinte séculos atrás. E quando pensamos nos milhares e milhares de volumes de livros nas nossas grandes livrarias, e vemos as prateleiras de nossas lojas apinhadas de revistas infantis, cômicas e dos chamados livros de bôlso com suas côres brilhantes, ilustrações sensacionais, títulos berrantes, é mesmo mais difícil para alguns de nós crer que as descrições daqueles importantes eventos, escritos há tanto tempo e agora condensados dentro das simples capas de nossas Bíblias e Testamentos, devem ainda ser considerados como a maior literatura do mundo.

Todos os quatro livros que chamamos de "evangelhos" no Novo Testamento, são clássicos. Todos contam a

(*Continua na pág. seguinte*)

história de nosso Salvador, Jesus Cristo. Dêstes quatro livros, o único que indubitàvelmente faz o mais forte apêlo aos jovens, é o livro de Marcos.

E realmente êle faz um apêlo a todos. Êle relata a maior história que já foi escrita desde que êste mundo é mundo, sôbre o mais importante Ser que já viveu sôbre a terra. Fala sôbre côr e milagre. É provável que nenhum autor escrevendo fatos ou ficção, jamais tenha juntado tanta ação em dezesseis curtos capítulos, como o fêz o autor do livro de Marcos — e todo êle contado de maneira dramática, clara e realística. O livro pode ser lido e compreendido fàcilmente por todos, com exceção das crianças menores, e isso no espaço de uma hora, ou quando muito, numa noite.

Existem, também, outras razões por que o livro de Marcos faz um apêlo popular. Aqui estão algumas delas: 1) Os entendidos nos dizem que o livro de Marcos foi o primeiro dos evangelhos escritos, e deve, portanto, ter sido a base para os outros três. 2) É o mais curto dos evangelhos. Seus dezesseis capítulos se comparam com os vinte e oito de Mateus, os vinte e quatro de Lucas, e os vinte e um de João. 3) Seu intento primordial parece ser o de demonstrar a divindade do Salvador e procurar transmitir o entusiasmo com que Êle empreendeu a obra do Pai. 4) Foi escrito por um homem, que, após a morte dos apóstolos, sabia provàvelmente tanto ou mais que qualquer outro vivente a história de Jesus.

A literatura Cristã mais primitiva, sabemos, consiste das cartas de Paulo. Sua primeira carta aos Tessalonicenses foi escrita cêrca de 50 A.D. Mas dos evangelhos, embora Mateus venha em primeiro lugar no Novo Testamento, Marcos é talvez o mais velho, tendo sido escrito não muito tempo depois da morte do grande apóstolo Pedro, entre 64-67 A.D. As datas prováveis aproximadas da confecção dos outros evangelhos, de acôrdo com alguns autores, são: Mateus, 80 A.D.; Lucas, 90 A.D.; e João 100 A.D.

Durante seus últimos anos, o apóstolo Pedro esteve em Roma. Não conhecendo a língua Grega, êle teria pregado em Aramaico, e um intérprete teria traduzido suas palavras para o grego para a Congregação Romana. Marcos, segundo nos dizem os historiadores, foi com freqüência aquêle intérprete, e provàvelmente ouviu as histórias dos lábios de Pedro muitas vêzes. O Dr. Goodspeed escreve: "É um fato certo que tudo em Marcos deve ter sido obtido de Pedro e muito da aspereza e obscuridade do livro deve ser explicado na teoria de sua origem". Êle diz que Marcos provàvelmente experimentou escrever as histórias como êle as tinha ouvido, sem qualquer intenção de acrescentar trechos ou ornamentar os testos. Segue-se, pois que dos evangelhos nenhum é mais autêntico que o de Marcos.

Embora o livro de Marcos apresente algumas falhas na história do Salvador e dê a impressão de que foi feito principalmente de uma série de incidentes isolados, ainda assim alguns autores pensam que êle seja o mais correto de todos os evangelhos em sua disposição cronológica. Seja como fôr, poucas palavras são "gastas" sôbre o passado, e pequeno espaço é reservado a matérias tais como sermões orais e ensinamentos. São os *atos* do Salvador que são descritos tão dramática e realísticamente.

No primeiro capítulo, Jesus é batizado por João no Jordão, passa quarenta dias no deserto em meio a animais bravios, é tentado por Satanás e ministrado pelos anjos, chama Pedro, André, Tiago, e João para segui-lo, repele o demônio, cura os enfermos, e limpa o leproso. Dificílmente pode-se programar uma moderna novela ou uma historieta, uma peça de rádio ou um programa de TV com comêço mais dramático.

E assim, a ação de Jesus é delineada através do resto do livro: repreende os espíritos impuros, amaina a tempestade

(*Continua na pág.* 118)

Se eu fôsse novamente um menino

por OSCAR A. KIRKHAM

Se eu fôsse novamente um menino, gostaria que algum homem como meu pai entrasse cedo em minha vida. Meu pai era um homem digno e de grande fé espiritual. Certa vez, o fogo destruiu seu equipamento agrícola quando o trigo estava prestes a ser ceifado. Em seu campo, orou com fervor para que o Senhor o abençoasse, a fim de que êle pudesse, por algum meio, encontrar auxílio para fazer sua colheita. Nem bem terminara a oração, um vizinho seu amigo, que ocasionalmente passava, disse a meu pai: "Tiago, pelo que vejo seu trigo está bom para ser colhido. O meu também está, mas como sei que você perdeu todo ou quase todo seu equipamento, avise-me quando quizer que eu venhar para cortar o trigo". A oração de meu pai foi ouvida. Todos nós estávamos felizes e agradecidos.

Gostaria que êsse homem que apareceu cedo em minha vida acendesse em mim uma chama que nunca se apagasse: uma chama de inspiração, uma chama de retidão, que estimulasse minha imaginação e me desse fé para fazer o possível pelo direito, e me sentisse feliz com isso! Êle devia ser um lider de quorum ou de Escola Dominical, um chefe de escoteiro, ou qualquer outra coisa. Desejaria que êle me causasse tal impressão para que eu pudesse seguir algum curso digno e segui-lo com um nobre fim. Desejaria que êle estivesse tão sinceramente interessado em mim de modo a que se ajoelhasse comigo em orações ocasionais. Desejaria sentir que êle fôsse tão sincero e estivesse tão perto do Senhor, para que eu sentisse a necessidade de ser como êle. Queria que êle fôsse paciente e fizesse com que a pequena fagulha que se acendera em mim se tornasse sempre e sempre mais forte e mais brilhante.

Pela minha situação, saberia que êle teria de me dar encorajamento mais sincero e auxílio prático real. Teria esperança de que êsse bom exemplo fôsse tão real e forte, para me impelir a fazer aquilo que fôsse bom — e me sentisse feliz. O grande Emerson disse: "O que mais precisamos é de alguém que nos faça realizar o que podemos".

Se eu fôsse novamente um menino, gostaria que um homem como êste estivesse a meu lado e me orientasse e me abençoasse e me dirigisse. É uma grande oportunidade, para um menino, encontrar cedo na vida um Cristão real que se interesse por êle, estabelecendo um bom exemplo e prestando um auxílio real.

Se eu fosse novamente um menino, desejaria ter amigos para me divertir. Gostaria de viajar com gente responsável, com amigos que me ajudassem a ser correto: amigos com quem eu pudesse ter alguma aventura; grandes aventuras como escalar as Montanhas Rochosas, os Timpanejos, os Tetons, o Monte Whitney, e acender nossas fogueiras, juntos, num lugar como os Lagos Wateston ou o Lago Tahoe. Desejaria permanecer na trilha do escotismo até que me tornasse um verdadeiro escoteiro. No meu 12.º aniversário, gostaria de reunir meus amigos leais e ser ordenado diácono e continuar com êles na obra do sacerdócio até que fôssemos merecedores de uma chamada para uma missão de nossa Igreja.

Sim, êstes seriam meus amigos para me alegrarem. É um grande privilégio "crescer" com amigos de verdade.

Se eu fôsse novamente um menino, estudaria grandes personalidades, para que me igualasse a êles, e entre êstes estaria Nefi do Livro de Mormon. Êle, que quando seus irmãos comentaram e

(*Continua na pág.* 118)

COMUNICAÇÃO

por DR. HENRY EYRING
Trad. de *Geraldo Tressoldi.*

Quando uma pessoa recebe inteligência do Senhor e tem a disposição de comunicá-la em benefício do povo, ser-lhe-á aumentada essa inteligência". (Lorenzo Snow, Journal of Discourses 5:14).

Os sêres humanos nascem neste mundo com grandes poderes mas sem conhecimento. Êsse conhecimento, que estabelece a diferença entre o homem civilizado e o ignorante selvagem, vem para nós procedente de outros, numa interminável sucessão desde o nascimento até a morte. Todos nós estamos envolvidos nesse processo de comunicação, e pelo bem-estar da sociedade mede-se de modo direto, o quanto êste processo está sendo bem feito.

O mundo industrial em que vivemos ficaria à parte, não fôsse a intensa intercomunicação de informações através da propaganda. Assim, o padrão americano de vida, excede aos mais extravagantes sonhos de nossos ancestrais pioneiros. Poderosa maquinaria nos prove com o trabalho de quarenta escravos. A produção em massa, tornada possível pela publicidade que promove o consumo em grande escala, criou êsse mundo mágico onde o americano vive melhor do que os antigos reis.

O evangelho, em tôda a sua beleza e perfeição, é eficiente, também, sómente quando êle é propagado. Em cada geração, o evangelho necessita de pessoas como o Apóstolo Paulo, para proclamar todos a lerem-no e ouvirem-no. Suas epístolas trouxeram a fé e a esperança a milhões, que vibraram com a fé e ardor de seu grande Apóstolo. De nossos grandes líderes religiosos, nem todos, foram abençoados com êsse dom de comunicação. Quantos de nós, como Moisés, quando incumbidos de libertar Israel da escravidão, diz, "É bem difícil — porque não possuo o dom da palavra" (Ver Ex. 4:10). Aí está Miss Keller, exemplificando, em grau superlativo, a conquista dessa barreira da comunicação! Há pouco tempo atrás, a revista "Life" trazia o retrato de Miss Keller, de setenta e três anos de idade, com sua mão sôbre a face do Presidente Eisenhower, seguindo as reações faciais pelo tacto. Há setenta anos ela se tornou cega. Pode alguém imaginar sequer isolação mais completa? Entretanto, com o auxílio de sua professora, Ann Sullivan, e outras como ela, Miss Keller fêz o impossível e aprendeu a comunicar seus pensamentos melhor do que muitos que não têm essa enorme desvantagem.

A comunicação de informação envolve tanto o remetente como o receptor. O evangelho flui do Criador do mundo que vê o fim desde o princípio. E flui de todos os que são capazes de recebê-lo. Muitos daqueles que são cegos e surdos a êsse fluxo de informação negam tolamente a existência do Criador. Quão mais sábios seriam êles se, como Helen Keller, pudessem conquistar a cegueira e a surdez e alcançá-Lo e tocá-Lo!

Escritas em muitas línguas do mundo existem tôdas as espécies de mensagens que nos escapam completamente, por desconhecermos os idiomas que as contêm. Não encontramos a apropriada Pedra Rosêta. O Criador do Universo implantou uma mensagem em cada coisa.

Os geólogos procuram ler nas camadas de terra o seu significado e os historiadores a procuram nas páginas dos antigos manuscrito. Os astrónomos procuram as respostas às suas perguntas nas profundezas do espaço. Ainda outros homens se concentram nas escrituras sómente. O homem inteligente pro-

(*Continua na pág.* 117)

É sublime ser um Santo dos Ultimos Dias

por LA RUE C. LONGDEN

Há muitos anos atrás, quando eu tinha meus 15 anos (sim, lembro-me muito bem daqueles dias), desejei fazer um vestido por mim mesma. Eu era muito impetuosa e decidi começá-lo imediatamente — sem um modêlo ou outra qualquer orientação. Minha mãe disse que se eu usasse um modêlo, os resultados seriam bem mais satisfatórios. Mas eu pensava que sabia o que estava fazendo, prossegui com meu trabalho, cortei o vestido, costurei-o na máquina e provei-o. Imaginem o que aconteceu! Êle estava muito curto e muito largo — as listas das costas não combinavam e pelo menos havia uma dúzia de outras coisas erradas. Faria um bonito guarda-pó para a mobília. Parecia aquela peça de roupa que nunca se usa por cima do vestido. Lá estava êle sempre a me lembrar da minha tolice! Minha querida mãezinha disse-me: "Você seria bem mais inteligente se tivesse usado um modêlo, não é?"

Aquêle pequeno e tolo incidente ficou comigo a vida tôda. Por êle vim a saber como é sublime ter um modêlo de vida! É sublime ser um Santo dos Últimos Dias! Os Santos dos Últimos Dias têm um belo padrão de vida. Uma certa noite fiz essa declaração na reunião das mães e filhas. Alguns dias mais tarde uma adorável jovem e seu namorado vieram perguntar-me se eu poderia auxiliá-los em seus planos de vida. Êles sabiam muito bem em que acreditavam e o que ensinávamos, mas êles queriam estar certos de que êles não haviam cometido nenhum deslize. Eis aqui alguns dos conselhos que lhes dei:

Quando vocês estiverem presentes na próxima reunião do jejum, atentem bem para as orações dos jovens e orgulhosos pais quando abençoarem seus filhos e lhes deram um nome. Quase todos pedem a proteção divina para aquêle pequenino ente, para que êle ou ela seja saudável e forte, para que cresça um homem ou uma mulher e seja verdadeiro ao ensinamento do evangelho.

Prestem bem atenção à bênção de confirmação sôbre a cabeça dos meninos e meninas de oito anos: "Recebei o Espírito Santo" — guia e protetor de tôdas as nossas vidas mortais. Ambas são orações de homens que possuem o sacerdócio e que procuraram o auxílio divino.

Queridos jovens, construam suas vidas em oração. Estejam conscientes do fato de que em muitos casos as orações foram oferecidas em seu benefício desde que vocês nasceram. Boas famílias de Santos dos Últimos Dias fazem orações em família, onde cada criança terá oportunidade de oferecer a oração. Vocês também fariam suas próprias orações muitas vêzes. Quantas vêzes por dia? Tôdas as vêzes que implorarem o auxílio divino — tantas vêzes devem orar.

Procurem a verdade. Hoje, em muitos lugares, a sabedoria dos homens está confundindo a nossa mocidade. Dêem à sabedoria de Deus e de seus líderes uma chance igual e vocês saberão a verdade — a verdade que os conservará livres de tôdas as armadilhas forjadas por Satanás.

Assistam regularmente às reuniões sacramentais, o quorum do sacerdócio, e as reuniões das auxiliares. Prestem atencão com a mente aberta e suplicante. Nosso Pai nos céus os abençoará com o coração compreensivo.

Em suas vidas cotidianas procurem eventos que fortalecerão seus testemunhos. Vocês verão profecias que serão cumpridas. Testemunharão o poder do sacerdócio. Ouvirão os sábios conselhos de nossos atuais líderes. Tudo isso au-

(*Continua na pág.* 117)

O Plano está se cumprindo?

Durante o longo tempo entre a vinda do homem sôbre a terra e o nascimento de Jesus Cristo, haveriam alguns indícios de que o Plano já estava sendo aplicado? Ou estava o povo da terra inteiramente entregue à escuridão?

Mais ou menos no ano de 1900, um grupo de homens acampou num vale deserto de Utah, lá permaneceu alguns dias e então continuou sua viagem deixando algumas bandeiras brancas em algumas das colinas mais elevadas do vale. Entre essas bandeiras êles haviam enterrado pequenas estacas no solo, cada qual trazendo um número. Por quilômetros e quilômetros estendiam-se as estacas, quase escondidas pela vegetação do deserto. Para os que não olhavam cuidadosamente, o deserto era exatamente como sempre tinha sido e, ao seu modo de ver, como sempre seria.

Mas aquêles que viram as estacas começaram a procurar outros sinais — e não tiveram que esperar muito. Logo vários grupos de homens vieram e começaram a procurar pequenas fontes de água nas montanhas desertas ou nos vales mais baixos. Essas fontes eram limpas e levadas para tanques de armazenagem. Êsses campos eram localisados perto dêsses lugares onde havia água e os homens, com o auxílio de cavalos, começaram a roçar o lugar e remover as outras obstruções ao longo das estacas.

Foram trazidas grandes máquinas para cavar através das colinas e os homens começaram a construir pontes e bloquear as aberturas por onde as enchentes de verão pudessem escoar.

Naturalmente, começou a tornar-se bem claro para os rancheiros que haviam nas imediações e para os nagociantes que passavam por aquêle caminho, que estava sendo construída uma estrada de ferro e começaram então a calcular quanto tempo levaria para que os trilhos fôssem colocados e para que o primeiro trem passasse. Começaram a imagina quais as mudanças que se verificarian — onde poderiam desenvolver minas onde poderiam surgir cidades, e qua as novas indústrias que poderiam surgi com a construção da estrada. Alguns que eram mais sábios que outros, com praram terras que posteriormente se tor naram muito valiosas; outros fizeram contrato para ajudar a construir a estra da, outros ainda montaram armazens outros estabelecimentos comerciais ond novas cidades poderiam se desenvolver. Assim, aquêles que viram os primeiros sinais, que observavam cuidadosamente cada progresso, e os que, em lugar de se oporem à estrada de ferro e as mudanças que ocasionaria, procuravam ajudar da melhor maneira possível progresso do país, estavam prontos p o grande acontecimento.

Na longa história do homem ar da vinda do nosso Salvador, certos nais foram mostrados, para que os mens que, diligentemente buscavam ber tôdas as coisas, pudessem conh o plano que estava começando e se senvolver sôbre a terra. Considere algumas dessas bandeiras e estacas qu foram dispostas no mundo.

Quando a terra foi criada e tôdas as coisas que nela haviam, preparadas, Senhor colocou Adão e Eva no Jar do Eden. Deu-lhes certas instruçõe quanto aos seus deveres, privilégios e obrigações. Ensinou-lhes também os princípios do Grande Plano. Uma das mais importantes instruções dadas aos nossos primeiros pais era que deveriam oferecer sacrifícios como símbolo da morte do Filho de Deus, o maior sacrifício de todos. Assim, o povo da terra soube que um dia Jesus viria, de acôrdo com o plano que havia sido estabelecido antes da existência da terra.

Enquanto Adão e Eva estavam ainda no Jardim do Eden, estavam no es-

tado imortal e não precisavam de nenhum Redentor para mostrar-lhes o caminho de volta à presença do Pai. Contudo, êles partilharam do fruto sagrado e trouxeram a morte sôbre o mundo; e em virtude de sua transgressão, foram expulsos do Jardim do Eden. Esta é parte da história do homem, conhecida como a Queda de Adão, pois Satanás tentou nossos primeiros pais e êles cederam, perdendo assim o direito de permanecerem em estado imortal. A única maneira pela qual êles e seus descendentes poderiam recuperar a bênção perdida, e voltarem novamente à presença do Pai, era por intermédio de um Redentor que viesse e mostrasse a êles como viver de acôrdo com o Evangelho. Após sofrer a morte pelos pecados dos homens no mundo, Êle ressurgiria, abrindo assim o caminho para que obtivessemos corpos imortais.

Um dos netos de Adão, Enoch, era correto que a êle foi revelado em uma visão tudo o que havia acontecido e mostrado o grande plano. Muitos anos mais tarde, o patriarca Abrão recebeu uma visão semelhante. Aprendemos no Velho Testamento que Abrão recebeu uma grande promessa. Parte daquela promessa diz que através dêle tôdas as famílias da terra seriam abençoadas. Podemos agora ver que essa promessa foi verdadeiramente cumprida pois foi através da linhagem de Abrão que Jesus Cristo nasceu.

Outras pessoas também sabiam da vinda do Salvador. No Livro de Mormon, lemos que o irmão de Jared viu realmente e falou com Jesus, muitos e muitos anos antes de nascer a Maria, em Belem. Leia no Livro de Mormon essa notável e interessante visão, em Ether 3:1-17. Nephi, Alma, Samuel e outros testificaram o grande acontecimento e mesmo previram sinais que o acompanhariam. Samuel, o Lamanita, disse aos nefitas exatamente o tempo da vinda de Cristo.

Qual teria sido o propósito de Deus ao informar tão cuidadosamente ao seu povo, como o Plano estava sendo cumprido?

Sabemos que Deus jamais deixa seu povo sem um conhecimento do Seu Evangelho. Há sempre profetas e mestres que podem revelar Sua palavra e que podem se lembrar de Seus ensinamentos para aquêles que se sentem inclinados a se rebelarem. Aquêles que são fiéis e oram sempre procurando saber o que o Senhor gostaria que êles fizessem, podem encontrar a verdade; os maus "que amam as trevas mais que a luz" não terão nenhuma desculpa. Não poderão dizer: "Não sabíamos o que esperar". Não fomos avisados". O Senhor tem algumas palavras importantes para dizer a respeito dessa atitude. Leia-as em Doutrinas e Convênios, secção 101, versos 93-95.

Os sinais do plano de Deus e da vinda do Salvador eram tão claros aos judeus que eles ensinavam seu povo a aguardar sempre a vinda do Messias. Sabiam até mesmo onde devia nascer. Acreditavam que algum dia o Redentor nasceria de uma jovem de sua raça. Procuravam, portanto, convencer as moças de que, se fôssem puras e santas talvez a grande honra seria sua. Algumas vêzes os anos parecem ser longos demais e ficamos imaginando se Deus esqueceu-se de Seu grande Plano. Mas Êle não se esquece e nem será o Plano modificado.

Sê ávido de saber e serás sábio — *Isócrates.*

* * *

Os filhos tornam-se para os pais segundo a educação que recebem: uma recompensa ou um castigo. — *Jean Petit Senn.*

Minha Mãe

Da patria formosa distante e saudoso,
Chorando e gemendo meus cantos de dor,
Eu guardo no peito a imagem querida
Do mais verdadeiro, do mais santo amor!
— Minha mãe! —

Nas horas caladas das noites de estio,
Sentado sozinho co'a face na mão,
Eu choro e soluço por quem me chamava
O filho querido do seu coração:
— Minha mãe! —

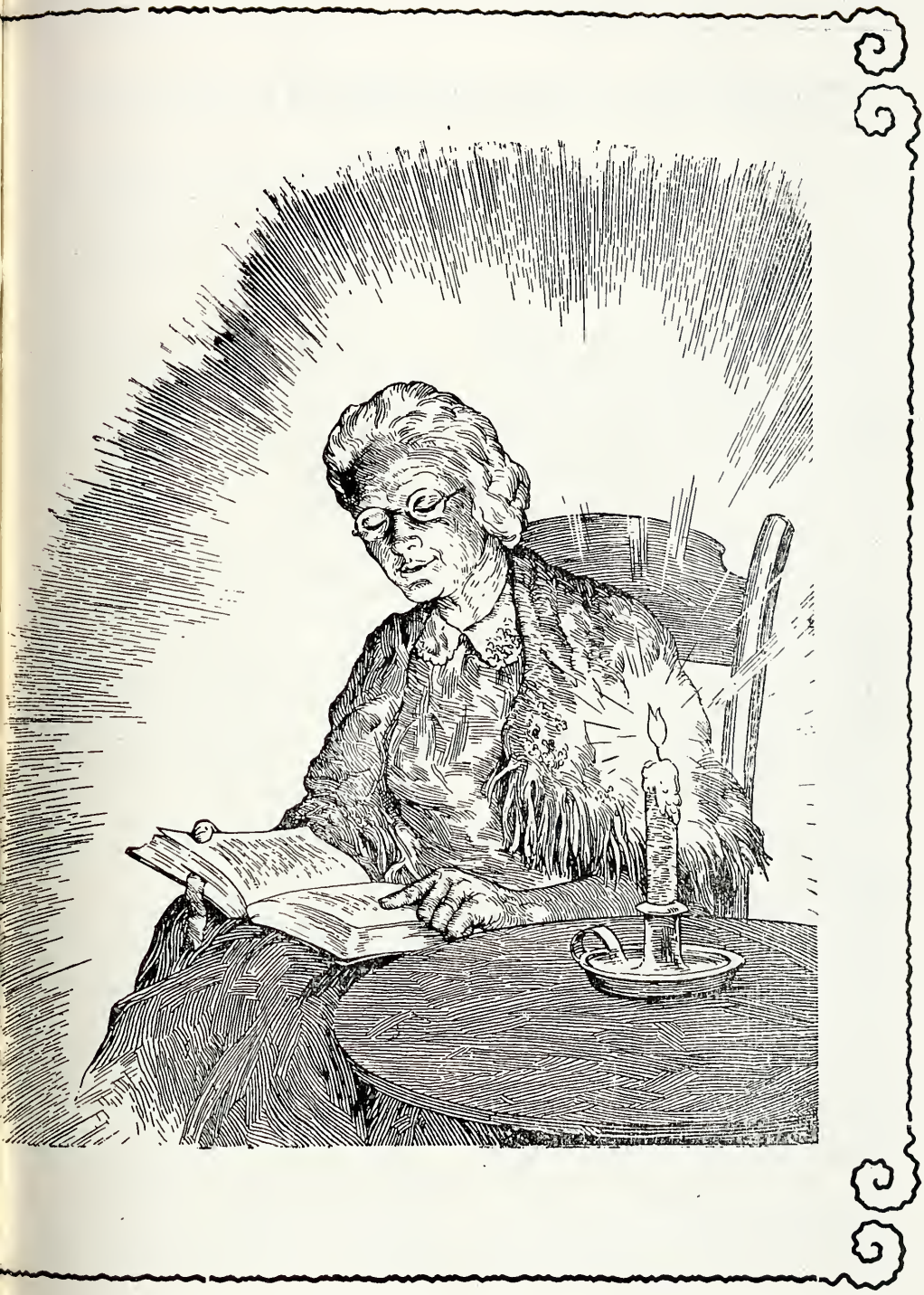
No berço, pendente dos ramos floridos,
Em que eu pequenino feliz dormitava,
Quem é que esse berço com todo o cuidado
Cantando cantigas alegre embalava?
— Minha mãe! —

De noite, alta noite, quando eu já dormia,
Sonhando esses sonhos dos anjos dos ceus,
Quem é que meus labios dormentes roçava,
Qual anjo da guarda, qual sopro de Deus?
— Minha mãe! —

Feliz o bom filho, que pode contente
Na casa paterna, de noite e de dia,
Sentir as caricias do anjo de amores,
Da estrela brilhante que a vida nos guia:
— Minha mãe! —

Por isso eu agora, na terra do exilio,
Sentado sozinho co'a face na mão,
Suspiro e soluço por quem me chamava
Oh! filho querido do meu coração!»
— Minha mãe! —

CASIMIRO DE ABREU



"Jóias do Livro de Mormon"

"Portanto, irmãos, não tenteis dar conselhos ao Senhor, mas sim recebei conselhos de Sua mão. Pois que vós mesmos sabeis que Êle aconselha com sabedoria, justiça e grande misericórdia em tôdas as suas obras". (Jacó, 4:10).

Muitas vêzes tentamos dar conselhos ao Senhor, embora não cheguemos a compreender que o fazemos. Dizemos ao Senhor que nos dê, rogamos, imploramos, quase exigimos certas bênçãos, ou auxílio especial para as dificuldades em que nos vemos, sem nos lembrar de que êle sabe, muito melhor que nós, o que melhor nos convém.

Em Mosias, capítulo 4, versículo 9, o Rei Benjamim diz: "O homem não entende tôdas as coisas que o Senhor pode compreender". Se tivermos sempre êste fato em mente, então, quando pedirmos bênçãos ou auxílio ao Senhor, diremos a Êle "Pai Celestial, gostariamos muito de receber esta bênção, mas tu sabes o que para nós é melhor. Aceitaremos tua decisão e tua vontade".

Uma jovem foi certa vez gravemente ferida num acidente de automóvel. Quando seus amigos a visitaram para expressar sua vontade de que ela sarasse, seu pai, disse: "Pedimos ao Pai Celestial que ela se restabeleça, mas inclinar-nos-emos ao seu julgamento que será o melhor".

Nosso dever ao procurar o auxílio divino, é pedir com sinceridade e fé as coisas que desejamos e que sentimos em nosso coração serem para nosso bem, e então deixar a decisão para o Pai. O Elder Mathew Coley disse: "Vivamos merecedores das coisas pelas quais oramos e oremos pelas coisas que merecemos". Também deve ser considerada a questão de merecimento.

Ao vermos os maravilhosos trabalhos do Senhor, reconhecemos seu poder supremo. Reconhecemos a ordem e precisão com que Êle governa as fôrças do universo. Como, então, podemos nós duvidar que Êle conhece as necessidades de seus filhos?

Arguir contra as determinações do Senhor ou procurar desculpas para não segui-las, não é muito prudente. Alguns poderão dizer: "Acho que poderei guardar o domingo passeando entre as belesas da natureza, da mesma maneira como o faria se estivesse presente a reuniões. Mas o Senhor aconselhou e mesmo ordenou o seguinte "irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado". Deveria haver completa aquiescência de seus filhos e um grande sentimento de gratidão por terem sido assim instruídos.

Aceitar o conselhor da mão do Senhor, é aceitar o conselho de seus representantes autorizados. O Senhor não vem a cada um de nós pessoalmente dar seu conselho, mas dá instruções através de seus servos autorizados. Em Doutrinas e Convênios, Êle nos diz: "Seja pela Minha própria voz ou pela de Meus servos, não importa".

A boa vontade para aceitar o conselho das autoridades reconhecidas, não é um sinal de fraqueza? Ao contrário, é um sinal de grande compreensão e sabedoria. "...O obedecer é melhor que o sacrificar" (1 Samuel 15:22).

A Criança e o Pai

Tomei uma criança pelas mãos. Ela e eu deveríamos andar juntos por algum tempo. Era meu dever levá-la ao Pai. A tarefa era dificílima para mim e venceu-me, tão grande era a minha responsabilidade. E assim, eu só falei com a criança a respeito do Pai. Pintei-o com austeridade em sua fisionomia se a criança fizesse algo que o desagradasse. Falei da bondade da criança como se fôsse algo que pudesse aplacar a ira do Pai. Caminhamos sob altas arvores. Disse que o Pai tinha poder para esmagá-las com seus raios. Andamos pelo sol. Disse-lhe da grandeza do Pai, que fêz o sol ardente e brilhante. E, ao escurecer, encontramos o Pai. A criança escondeu-se atrás de mim. Estava amedrontada. Não queria olhar para aquela face amiga que estava diante de nós. Lembrava-se da maneira como o descrevi e não quis segurar as mãos do Pai; eu estava entre a criança e o Pai. Amirei-me. Havia sido tão concienciosa, tão séria.

Tomei as mãos de uma criança nas minhas. Teria que conduzi-la ao Pai. Sentí-me responsável com a multiplicidade das coisas que deveria ensiná-la. Não hesitamos. Corremos de um ponto para outro. E, determinado momento, comparamos as fôlhas das diferentes árvores. Logo depois estavamos examinando o ninho de um pássaro. Enquanto a criança me fazia perguntas a respeito dele, levava-a a apanhar borboletas. Quando adormeceu acordei-a para que não perdesse alguma coisa que eu quéria que ela visse. Falei-lhe do Pai muitas vêzes e ràpidamente. Derramei em seus ouvidos tôdas as histórias que deveria saber, mas fomos muitas vêzes interrompidos pela ventania, cuja origem precisavamos descobrir. Ao escurecer, encontramos o Pai. A criança meramente olhou para Êle e seu olhar vagou por muitas direções. O Pai esticou sua mão. A criança não estava interessada em tomá-la. A febre queimava seu rostinho. Caiu exausto ao chão e adormeceu. Eu estava novamente entre o Pai e a criança. Admirei-me, pois pensei que havia ensinado tantas coisas a ela.

Tomei as mãos de uma criança nas minhas, para levá-la ao Pai. Meu coração estava pleno de gratidão pelo grato privilégio. Caminhamos vagarosamente. Procurei acompanhar seus passinhos. Falei das coisas que a criança notava. Algumas vêzes apanhavamos as flores do Pai, acariciávamos suas pétalas e amávamos suas belas cores. Algumas vêzes era um pássaro do Pai. Nós nos detíamos a observar a pequena ave construir seu ninho. Vimos os ovos que foram postos. Muitas vêzes eu lhe contei histórias do Pai.

Contei-as à criança e ela as repetiu a mim. Nós as contamos e recontamos muitas vêzes. Algumas vêzes nos detíamos para descançar, recostando-nos contra as árvores do Pai, refrescando-nos com seu ar puro e silentes. Então, ao anoitecer, encontramos o Pai. Os olhos da criança brilharam. Olhou cheia de confiança e anciosamente para a face do Pai.

Colocou suas mãos nas mãos do Pai. Por um momento eu fui esquecida. Estava contente.

A. M. M.

Você sabe como fazer uma apresentação?

Muitas vêzes nos vemos diante da necessidade de fazer apresentações e estas poderão nos conduzir a situações embaraçosas se não soubermos exatamente como fazê-las. Se seguirmos as regras corretamente, serão muito fáceis de fazer.

Lembre-se de que ambas as pessoas não estão sendo sómente apresentadas uma à outra. Procure fazê-las amigas e sentirem-se à vontade.

A forma correta de se apresentar uma pessoa a outra pode parecer confusa a princípio. É o seguinte o proceder correto: Forma de apresentar homens a mulheres: "Senhorita Inês, quero apresentá-la ao Sr. Alfredo". Segue-se êsse proceder, excepto quando se trata de ministros, governadores e personagens reais. Nesse caso, a forma de apresentação é inversa: "Governador Lucas, quero apresentar-lhe a Sra. Mendes".

Jovens a pessoas mais velhas: "Sra. Lopes, quero apresentar-lhe a Srta. Margarida".

Mulheres solteiras a casadas: "Sra. Martins, apresento-lhe a Srta. Furtado".

Meninos a homens: "Sr. Silva, êste é o Eduardo Oliveira".

Moços a Moças: "Marina, quero apresentá-la ao Roberto Cantão".

Um senhor a moça: "Alicia, vou apresentá-la ao Sr. Esteves".

Maneira de apresentar os amigos e colegas à mãe: "Mamãe. êstes são meus companheiros João Martins e Vitor Furtado".

Maneira de apresentar os hóspedes a uma visita recém-chegada: "Sra. Guedes, quero apresentá-la às Sras. . . .".

Em regra geral a resposta é "Muito prazer" e nada mais é necessário dizer em resposta a uma apresentação. Seja amável e mostre-se amigo, para que a pessoa a quem foi apresentado saiba que você sente prazer em estar diante delas. O repetir o nome da pessoa apresentada é um detalhe de muito bom gôsto. Por exemplo: "Muito prazer, Sr. Magalhães". Os homens e os rapazes sempre trocam um aperto de mão ao serem apresentados. Quando um homem é apresentado a uma mulher, ela poderá estender a mão se assim o desejar.

Quando se aperta a mão não se deve fazê-lo muito forte e nem tão pouco sacudir demasiadamente a mão. Nunca se limite a tocar os dedos da outra mão de uma maneira artificial e pouco cordial, quando se estende a mão e nem tão pouco ofereça a sua mão como uma coisa sem vida. Use um aperto firme e agradável. Lembre-se de que sua personalidade se reflete em seu aperto de mão.

É importante saber quando se deve levantar ou sentar, ao ser apresentado a alguém. Os homens e os moços devem se levantar em tôdas as apresentações. As moças devem se levantar quando lhe são apresentadas senhoras mais velhas ou personagens de relêvo. Uma hóspede se levanta para receber tôdas as espécies de apresentações. Não é necessário levantar-se quando uma apresentação é feita quando a pessoa está sentada à mesa comendo, porque o levantar-se poderia incomodar os demais.

Cumprimente a pessoa que lhe é apresentada, pronunciando seu nome corretamente. Não murmure seu nome entre dentes, e se não entender o nome da pessoa apresentada, é melhor pedir desculpas e perguntá-lo novamente para evitar futuras indelicadezas. Olhe para a pessoa que lhe é apresentada e ofereça-lhe seu melhor sorriso. Seja amistoso e sincero em seus modos, lembre-se das maneiras boas e corretas, e o momento da apresentação criará uma impressão favorável que será duradoura.

Loud voices and hollow echoes

There is something about the clamor of the day in which we live wich reminds us that a quietly spoken truth is much more convincing than the shouted declaration of half-truth or untruth. There is a technique peculiar to a wellknown type of individual who believes that it he shouts loud enough and long enough, no matter what he says, some of it will be believed. But he who is the bearer of truth has no need to shout. The verity of his message carries its own conviction, and penetrates all barriers — ultimately even the barrier of man's unwillingness to believe it. But he who is trying to establish that which is less than truth has no power except the shear force of his own voice — and the hollow echoes begotten by it. The great example of quiet and penetrating speech was the Savior of mankind. Of one multitude to whom He spoke, it is said: «And it came to pass that while they were thus conversing one with another, they heard a voice as if it came out of heaven; and they cast their eyes round about . . . and it was not a harsh voice, neither was it a loud voice, nevertheless, and notwithstanding it being a small voice, it did pierce them that did hear to the center, insomuch that there was no part of their frame it did not cause to quake; yea, it did pierce them to the very soul and did cause their hearts to burn». Because truth ultimately carries its own conviction there is no point, by loud and overbearing displays of speech, to attempt to drown out the quiet voice of that which cannot be denied. There is no point, even for an earnest crusader, to make a loud noise about his views, no matter how strongly he may feel them. «And let your preaching be the warning voice, every man to his neighbor, in mildness and in meekness». If it **is** truth, and you feel that you know it to be so, speak quietly, and often, and on all proper occasions, tolerantly, sincerely, undestandingly, and fear not for its ultimate establishment.

Richard L. Evans

Porque todos deveriam se interessar pela Genealogia

Desde que as buscas, a elaboração de registros e o trabalho no templo em grande parte são concernentes ao povo que ora vive na mortalidade, bom seria determinarmos qual a extensão da importância dêsse trabalho pelos mortos.

A existência continua sem interrupção, pelo mundo espiritual. Por sua própria natureza, os espíritos são imortais; foram assim criados na pré-existência. Na imortalidade, recebemos corpos físicos. Na morte, os tabernáculos físicos são temporàriamente postos de lado. Mas a identidade continua numa existência mesmo após a morte. Um nascimento na mortalidade, é a passagem de um estado de existência a outro — uma espécie de morte do estado precedente. Da mesma forma, o nascimento na vida próxima é a passagem dêste estado é também uma morte.

Quando as pessoas deixam de lado o seu corpo mortal, nós as chamamos "mortas". Num sentido mais significativo, não estão mortas se o espírito continua a existir num novo período de progressão. Se o estado de morto não é caracterizado pela perda de consciência, por que deveriamos acreditar que a vida próxima nos destina a inatividade? A alma humana parece constar de existência e atividade contínuas. Num sentido mais verdadeiro, não deveriamos pensar em nossos bem amados que já faleceram, como "mortos". Muitas pessoas a quem conhecemos como mortas estão sem dúvida muito mais "vivas" e ativas do que algumas com as quais vivemos. Isto é verdade especialmente com respeito a atividade mental e moral. Estão inteiramente vivas e ativas no próximo estágio de existência e progresso.

A seguinte afirmativa sôbre a imortalidade da alma, é de autoria de William Jennings Bryan: "Se o Pai toca com poder divino o coração frio e sem pulsações de um guiso de carvalho, e faz com que se liberte das paredes de sua prisão, deixará Êle esquecida na terra a alma do homem, feito à imagem de seu Criador? Se Êle dá à roseira cujas flores já murcharam e flutuam levadas pela briza do outono, a certeza de outra primavera, recusaria Êle as palavras de esperança aos filhos dos homens quando chega o frio do inverno? Se a matéria, muda e inanimada, apesar de transformada pelas fôrças da natureza numa multidão de formas, jamais pode morrer, sofrerá o espírito do homem destruição, após ter feito uma breve visita, como um hóspede real, a esta habitação de argila?... Tenho tanta certeza de que viveremos novamente, como tenho de estar vivendo hoje".

A comunicação formal entre vivos e mortos foi feita no passado e ainda o é — em raras ocasiões e por motivos muito importantes. A necessidade de tal comunicação ainda existe apesar do trabalho de Deus estar se tornando bem estabelecido na terra e ter Êle autorizado servos para representá-lo aqui. Esta é, então, uma distinção real entre os vivos e os mortos: um fino véu separa as duas esferas; estávamos lá ontem e aqui hoje, ou aqui hoje e lá amanhã. Uma visão maravilhosa concedida a José Smith e Olivio Cowdery em 3de Abril de 1836, penetrou êsse véu. Podemos ver um relato desta visão, na sentença: *"O véu foi retirado de nossas mentes e abertos os olhos de nosso entendimento."* Naquela ocasião, quatro seres imortais apareceram com mensagens importantes.

Algumas das necessidades dos mortos podem ser atendidas pelos vivos. Nesse ponto, êles dependem de nós.

(*Continua na pág.* 116)

Diversões de Maio na Inglaterra

por NELSON WHITE

O Dia de Maio, celebrado na "Velha e Alegre Inglaterra", como se costumavam chamar, sempre foi um dia de vivas dansas e risos alegres, fitas multicoloridas e guirlandas de flores que perfumam o ar com seu hálito primaveril.

De cada cidade ou vilarejo da Inglaterra, vêm candidatas ao ambicionado título de "Rainha de Maio". Trazendo vestidos originais muito antigos, surgem as meninas de olhos azuis e cabelos dourados, as belezas de olhos castanhos com suas tranças escuras, de formas diferentes e variadas, mas tôdas com uma canção em seu coração. Tôdas pensando: "Talvez eu seja a escolhida para

Movendo-se entre a multidão de alegres e barulhentas crianças, a carruagem da rainha é levada através do verde da vila, para onde um mastro ornado de fitas multicoloridas levanta-se em tôda sua beleza. Um verdadeiro símbolo primaveril de um dia de alegria. Cortam-se os grandes bolos assados que são distribuidos a tôda a garotada que se aglomera no local. Barrís cheios de limonada contribuem para adoçar as gargantas sedentas, cansadas de cantar e gritar.

Sim, o Dia de Maio na Inglaterra é mesmo muito alegre.

Porque todos . . .

(*Cont. da pág.* 114)

Certas ordenanças que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias crê serem necessárias para um alto grau de salvação, devem ser realizadas nesta terra, pois envolvem o corpo físico. Se qualquer dessas ordenanças deixar de ser realizada na vida mortal da pessoa, precisam ser feitas por intermédio de um ser vivo. Daí, nosso "trabalho pelos mortos" e a necessidade de templos para êste propósito como tambem para o "trabalho" pelos vivos. A obrigação de que esse trabalho seja realizado, é principalmente dos parentes vivos; e quando mais perto o parentesco com o que partiu, maior a obrigação. Desde que, como préviamente dito, tais ordenanças são consideradas necessárias para o progresso para um grau mais alto de salvação, que maior trabalho poderia ser feito pelos mortos do que realizar a necessária busca ou ordenanças para unilos a nós no próximo mundo? Que maior trabalho poderia uma pessoa render a outra do que contribuir para sua eterna salvação?

O trabalho pelos mortos glorifica tanto a nós mesmos, como a êles. Portanto, nosso auxílio não é únicamente uma questão de caridade para os que morreram. *"Pois nós não podemos ser perfeitos sem êles e nem podem êles sem nós ser perfeitos"*. Quando mais próximos estiverem de nós,mais precisaremos de sua felicidade em nosso próprio progresso na existência futura. Nossa exaltação está presa à sua e para nos aperfeiçoar necessitamos de sua cooperação. Na vida futura esperamos estar juntos de nossos parentes mais próximos. Seria uma falha em nossa felicidade que tivéssemos uma glória menor. Isso é verdadeiro especialmente em relação aos que, nesta vida, reconhecem as relações de família como sendo possiveis e ideais. Os membros de uma grande família aqui na vida mortal, podem esperar associação contínua na vida futura. O evangelho de Jesus Cristo torna possível tais associações.

Além disso o trabalho pelos mortos auxilia o aperfeiçoamento de nossas vidas. A devoção demonstrada pelo gasto de tempo e meios nas buscas, elaboração de registros e a realização das ordenanças no templo (por aquêles que são substitutos para os que oficiam) são grandes meios de desenvolvimento de caráter. Para a maioria dos que realizam aquêle trabalho, é caridade — um verdadeiro trabalho de amor, um serviço muito importante para aquêles que não podem ajudar a si mesmos.

A identificação dos mortos nos cientifica de que essas pessoas um dia viveram; temos a oportunidade de conhecêlas e nos interessar por elas; cremos estar realizando por elas um trabalho necessário à sua exaltação. Esta devoção e sacrifício cria amor por êles; promove felicidade e desenvolvimento espiritual. Esta satisfação é maior se aquêles pelos quais nos preocupamos, são nossos parentes. Nossa própria carne e ossos.

Editorial . . .

(*Cont. da pág.* 100)

"E quando orares não sejas como os hipócritas pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai que vê secretamente, te compensará.

E orando, não useis de vãs repetições como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos". (Matheus 6:5-7).

Pres. ASAEL T. SORENSEN

É sublime . . .

(*Cont. da pág.* 105)

mentará a fôrça de seu crescente testemunho.

Nunca se envergonhem do evangelho de Jesus Cristo. Pelo contrário, tenham sempre orgulho da sua participação no corpo de membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Nunca permitam que caia a primeira barreira da transgressão dos mandamentos de nosso Pais nos céus.

Mas, por falar de modelos, nós os Santos dos Últimos Dias temos um padrão de vida física, temporal e espiritual Temos uma lei de saúde que nos foi legada há mais de 120 anos atrás. É uma satisfação para mim que hoje em dia os grandes homens da ciência estejam começando a concordar com nossos ensinamentos. Êste ano na América uma grande revista médica não mais publicará anúncios de fumo e de bebidas alcoolicas porque os médicos não podem dizer com certeza se êles são ou não nocivos para o nosso corpo. Nosso Profeta disse-nos isso há mais de um século atrás. Abram o Livro de Doutrinas e Convênios na Secção 89 e vejam que gloriosa promessa nos é oferecida se obedecermos os ensinamentos dessa Secção. Enquanto vocês estiverem lendo êsse livro, vejam também a Secção 88, versículos 118 a 126. Se houvesse ambiente eu os citaria, mas talvez vocês aproveitem mais se vocês mesmos os procurarem e lerem.

Nosso Pai nos céus os amam, jovens; seus pais da terra os amam; e nós também os amamos. Procurem a verdadeira felicidade que está reservada àqueles que amam nosso Pai nos céus e conservam seus mandamentos. Então todos seremos felizes, porque todos saberemos o quanto é sublime ser um Santo dos Últimos Dias.

Comunicação . . .

(*Cont. da pág.* 104)

cura tôdas estas e outras fontes, sabendo que tôdas são comunicações da mesma origem divina e certo de que se seguidas com proficiência, elas o levarão à Presença divina.

As escrituras nos dão uma nítida compreensão da atenção do Pai eterno para com seus filhos. Tanto nas escrituras modernas como nas antigas, o homem recebe a divina comunicação, que estabelece o exemplo religioso para aquêles que a observam. Quando contemplamos a imensidade do espaço, não podemos deixar de nos maravilhar com os esplêndidos métodos de comunicação que ainda estão para serem descobertos. Assim, os físicos mais sábios não conhecem meios mais rápidos de transmissão que o da velocidade da luz. De fato, a idéia de que a matéria e a energia, como as conhecemos, nunca viajam mais velozes que a luz, é construída na teoria da relatividade.

Considere agora que o universo seja tão grande que os maiores telescópios nos capacitem a ver as estrêlas pela luz que começou a ser dirigida a nós há tanto tempo atrás. A história subseqüente dessas estrêlas é completamente desconhecida. Elas podem ter deixado de existir há muito tempo. Parece não haver alternativa razoável para a conclusão de que o Criador tem métodos de comunicação que viajam por outros meios e a velocidades desconhecidas e talvez inconcebíveis ao mortal. Por êsse meio, o universo é coordenado e regulado pelas influências que transcendem às conhecidas leis da física.

Se eu fosse . . .

(*Cont. da pág.* 103)

disseram que seria difícil retornar a Jerusalem para obter as placas, mostrou sua fôrça e fé de caráter e disse: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual Suas ordens poderão ser cumpridas". (I Nefi 3:7).

Gosto da história de Moisés, o grande lider de Israel, que levou seu povo, da escravidão para a terra prometida. Êle tinha bastante coragem e muita fé — fé suficiente para abrir as águas do mar, fé suficiente para trazer o maná dos céus, fé suficiente para fazer brotar água de uma rocha. Se eu fôsse novamente um menino, gostaria de saber mais sôbre Moisés. Gostaria de ter a sua coragem, a sua fé.

A vida das experiências e ensinamentos de José Smith foi uma grande inspiração para mim. Se eu fôsse novamente um menino, gostaria de ser como êle. Quando êle orou ao Senhor para pedir sabedoria e orientação e obteve a resposta — "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada". (Tiago 1:5), êle não hesitou. Foi a um bosque de belas árvores e com verdadeira fé pediu ao Senhor que o orientasse. A resposta veio e "êle obedeceu ao Senhor". Gostaria de ser abençoado pelo Senhor como êle o foi.

Então o Senhor seria minha fôrça e minha canção, e êle se tornaria minha salvação. Sua mão direita seria gloriosa de poder. Sim, se eu fôsse novamente um menino, procuraria conhecer essas coisas e me esforçaria para torná-las reais.

Marcos . . .

(*Cont. da pág.* 102)

ressuscita os mortos, anda sôbre as águas, cura os enfermos e os aflitos, declara ser o próprio Cristo, o Filho de Deus, — é transfigurado, abençoa as criancinhas, perdoa os pecadores arrependidos, caminha através das multidões rejubilantes em Jerusalém, amaldiçoa uma figueira, expulsa os mercadores do templo, é vítima de conspiração e traição, e finalmente é condenado e crucificado na cruz, para depois ressuscitar e elevar-se acima de todos os planos do homem e de Satanás.

Existem, naturalmente, outras coisas no livro, mas são constituídas essencialmente de ação.

O que faz a explanação bem mais fascinante é a imaginação de que tudo é verdadeiro. Esta, sem dúvida, é a mais importante história já escrita, sôbre o maior Ser que já viveu sôbre a terra. Os acontecimentos são da maior significância em tôda a história, e a história de maior significância em tôda a literatura.

"Não julgueis para que não sejas julgados. Porque com o juizo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido hão de medir para vós". (Matheus 7: 1-2).

* * *

"Eu vos digo, porém: Amae a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orae pelos que vos maltratam e vos perseguem. Para que sejais filhos do vosso Pae que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sôbre os maus e os bons, e a chuva desça sôbre os justos e os injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão havereis? não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes únicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pae que está nos céus" (Matheus 5: 44-48).

A Conferência realizada em 21 de Março, em Ipoméis, estiveram presentes, entre outros, o Presidente Asael T. Sorensen, os Elderes Emmanuel Ballstaedt e J. Roberts, e também as Irmãs Ilse Otto e Ramona Hansen. Vemos no "clichê" um grupo formado pelos presentes, após a conferência.

De passagem por São Paulo, estiveram em breve visita à Casa da Missão Brasileira, o Presidente Harold Rex e sua distinta família, que regressam ao Paraguai e que vemos no clichê acima. Na impossibilidade de abraçar todos os santos do Brasil, pessoalmente, o Presidente Rex envia a todos o seu mais saudoso abraço.

Os dez Mandamentos

1 *Então falou Deus tôdas estas palavras, dizendo:*

2 *Eu sou o Senhor teu Deus que te tirei da terra do Egito, da casa da Servidão.*

3 *Não terás outros deuses diante de mim.*

4 *Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.*

5 *Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem.*

6 *E faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.*

7 *Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.*

8 *Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.*

9 *Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra;*

10 *Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.*

11 *Porque em seis dias fêz o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que nelas há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.*

12 *Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.*

13 *Não matarás.*

14 *Não adulterarás.*

15 *Não furtarás.*

16 *Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.*

17 *Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu pai, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.*

18 *E todo o povo viu os trovões e os relâmpagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando; e o povo, vendo isso, retirou-se e pôs-se de longe.*

Êxodo 20:1-18.